

**JUSTIFICATIVA:
PL 0200/2014**

O sonho de muitos pais e mães de verem suas filhas e seus filhos brilhando em passarelas da moda fragiliza a percepção dos riscos a que estão expostas meninas e meninos. São na maioria crianças e adolescentes obrigados, de repente, a ter comportamento de adulto. Em outras carreiras, primeiro a pessoa investe em formação e depois vai para o mercado. Com as modelos é o contrário: começam muito cedo, sem preparação, enfrentam a competição e os desafios precocemente e aos 20 anos se aposentam. Isso gera uma ansiedade muito grande.

Apesar da aura de glamour que envolve a carreira mais chamativa do mundo da moda, a vida de modelo não é fácil e a autoestima das garotas e garotos nem sempre é tão elevada quanto indicam os rostos sisudos sobre a passarela. A maioria tem que abandonar os estudos. Enquanto esperam a sorte grande, as modelos e aspirantes vivem com pouco dinheiro e tempo de sobra, com alimentação inadequada, exercícios físicas incompatíveis com a idade, etc.

Conseguir ser pago pelo trabalho desempenhado pode ser um problema para uma ou um modelo. Muitos deles nunca chegam a ser pagos pelos seus serviços. Trabalham gratuitamente, recebendo em troca apenas algumas roupas com que desfilam. Muitas e muitos jovens se perdem no sonho e na ilusão, porque as agências para as quais trabalham não cumprem os contratos inicialmente acordados e acabam por não defender os seus direitos.

É preciso que a lei obrigue as agências de modelos a se comprometer a respeitar direitos humanos desses jovens e adolescentes, a garantir as melhores condições laborais das e dos modelos que contratam. Todos devem, por exemplo, ser esclarecidos se o seu trabalho irá contemplar desfiles nus ou seminus (se forem maiores de 18 anos) ou a quem podem recorrer para denunciar abusos sexuais de um fotógrafo ou de um responsável pela agência.

Não há carreira mais imprevisível e cruel. Os problemas de adaptação a São Paulo, a pressão para emagrecer e o sentimento de culpa por ainda ser sustentadas pelos pais são alguns exemplos. O medo de não dar certo é também muito frequente. Eles não estão preparados para ouvir "não", e os índices de depressão são altíssimos. Esse mundo não foi feito para crianças. Em geral, vivem em repúblicas sem nenhum adulto vivendo junto. São meninas e meninos entregues à própria sorte competindo entre si, vítimas de toda sorte de abusos, que vão da exploração financeira à sexual.

O presente projeto de lei busca criar-condições de funcionamento das agências, com responsabilização, obrigações, deveres, e acima de tudo, respeito pela nova geração de brasileiras e brasileiros que buscam realizar um sonho de ascensão social.